


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>Ministério da Justiça</i>
Data	<i>26/10/2000</i> Pg
Class.	<i>Karangre 159</i>

Ministério da Justiça do Brasil

Gregori apóia manejo florestal em área indígena

Brasília – DF (MJ) – Os ministros da Justiça, José Gregori, e do Meio Ambiente, José Sarney Filho, participaram nesta quarta-feira (25/10) da primeira retirada de madeira da terra dos índios Kayapó-Xikrin, no Pará. Essa é a primeira aldeia no Brasil a explorar de forma sustentável os recursos naturais de suas terras, de acordo com permissão da portaria conjunta da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de 1996.

O objetivo do manejo florestal da terra indígena é garantir renda para a comunidade e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente. Segundo o ministro da Justiça, o projeto implantado na área do Xikrins é modelo para as outras aldeias do país. “O projeto será estendido a outros irmãos que estão em contato direto com a floresta”, disse.

Nessa primeira retirada de árvores, foram cortadas espécies mais resistentes à umidade, como o mogno e o jatobá. Toda a madeira que deixar a aldeia receberá certificado ambiental da instituição internacional Smart Wood. A instituição verifica se a extração está de acordo com as normas do Conselho de Manejo Florestal, estabelecidas após a Eco-92.

De acordo com a organização não-governamental brasileira, Instituto Sócio-Ambiental, a expectativa é que a aldeia tenha lucro de R\$ 100 mil no primeiro ano do projeto. Essa renda pode dobrar a partir do ano 2004. Antes da adoção do programa, a terra indígena era explorada por madeiras clandestinas, às vezes com permissão dos índios.

Para o ministro do Meio Ambiente, o projeto garante a defesa da área “daqueles que preferem burlar a lei com extração ilegal de madeira”. Os Xikrins estão fazendo a fiscalização da fronteira da terra e já evitaram que árvores fossem cortadas clandestinamente. Segundo Sarney Filho, o governo federal liberou cerca de R\$ 500 mil para o projeto e deverá investir a mesma quantia nos próximos dois anos.

O cacique Karangré afirmou que a presença dos ministros na aldeia foi motivo de alegria para toda a comunidade. “Nossa festa é para mostrar felicidade, porque é a primeira vez que um ministro vem na aldeia”, disse. O projeto de manejo da área foi elaborado pelos próprios índios em parceria com o Instituto Sócio-Ambiental.

Por meio do plano de manejo, 10% da área indígena foi dividida em 30 partes. A cada ano, as árvores serão cortadas em uma área diferente. O método possibilita a reconstituição da floresta. Por meio desse rodízio, as áreas exploradas este ano apresentarão árvores adultas daqui a 30 anos. Desta forma, a biodiversidade da terra indígena é preservada. O plano de manejo será ampliado nos próximos meses e abrangerá uma porcentagem maior da área dos Xikrins